



**Afluente Geração
de Energia Elétrica S.A.**

Comentário de Desempenho

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Afluente Geração de Energia Elétrica S/A é uma empresa de capital aberto que opera duas Usinas Hidrelétricas (UHE's), a Alto Fêmeas e Presidente Goulart, localizadas nos rios das Fêmeas e Correntina, respectivamente. A base acionária da Companhia é composta pela Neoenergia S/A (87,8%), Iberdrola Energia S/A (8,5%), PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (2,3%) e um *free float* de 1,37%.

A UHE Alto Fêmeas possui capacidade instalada de 10,65 MW distribuída em 3 unidades geradoras de potências iguais com turbinas Francis Horizontais e a UHE Presidente Goulart possui capacidade instalada de 8,0MW distribuída em 2 unidades geradoras de potências iguais com turbinas Francis Verticais.

A Companhia mantém um único contrato de compra e venda de energia elétrica (PPA) firmado com a empresa distribuidora Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA entregando 17 MW médios. O contrato vigorará até o ano de 2027.

O Despacho nº 3.706, de 12 de setembro de 2014, determinou a exclusão da UHE Presidente Goulart do MRE a partir de janeiro de 2015.

No dia 23 de dezembro de 2014, foi publicado o Despacho ANEEL nº 4.919 que anuiu aos Contratos de Compra e Venda de Energia entre a NC Energia e Afluente G para recomposição de lastro da UHE Presidente Goulart e da UHE Alto Fêmeas.

Em 21 de setembro de 2015, foi publicado o Despacho nº 3.264 em que a UHE Presidente Goulart constou na relação das centrais hidrelétricas que poderão retornar ao Mecanismo de Realocação de Energia – MRE a partir de 1º de janeiro de 2016, após solicitação do agente de geração junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

A UHE Alto Fêmeas apresentou índices de disponibilidade e confiabilidade acumulado no período de 01 de janeiro até 30 de setembro de 2015 de 94,4% e 99,63%, respectivamente. A geração de energia totalizou 55.247,53, que corresponde a 98,67% da garantia física do período.

A UHE Presidente Goulart apresentou índices de disponibilidade e confiabilidade acumulado no período de 01 de janeiro até 30 de setembro de 2015 de 88,6% e 96,55%, respectivamente. A geração de energia totalizou 31.396,68 MWh.

3. INVESTIMENTOS

A Afluente G investiu o montante de R\$ 205 mil até o segundo trimestre de 2015 na aquisição e modernização de equipamentos da Usina.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	Trimestre		Acumulado		Variação (%)	
	3T15	3T14	9M15	9M14	Trimestral	Acumulada
Receita Operacional Bruta	7.852	6.995	21.630	20.118	12,25%	7,52%
Receita Operacional Líquida	7.332	6.435	20.751	18.493	13,94%	12,21%
EBITDA	(262)	657	3.269	6.310	-139,88%	-48,19%
Resultado do Serviço - EBIT	(754)	(150)	1.793	3.707	402,67%	-51,63%
Resultado Financeiro	150	50	505	12	200,00%	4108,33%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(913)	(350)	1.434	3.019	160,86%	-52,50%

Informações Patrimoniais (R\$ mil)	set/15	dez/14	Variação (%)
Ativo Total	45.538	47.192	-3,50%
Dívida Bruta	-	-	
Dívida Líquida ^{1 4}	(8.146)	(8.945)	-8,93%
Patrimônio Líquido	38.533	39.461	-2,35%

Indicadores Financeiros de Margem (%)	Trimestre		Acumulado		Variação	
	3T15	3T14	9M15	9M14	Trimestral	Acumulada
Margem EBITDA	-3,57%	10,21%	15,75%	34,12%	-13,78 p.p.	-18,37 p.p.
Margem EBIT	-10,28%	-2,33%	8,64%	20,05%	-7,95 p.p.	-11,4 p.p.
Margem Líquida	-12,45%	-5,44%	6,91%	16,33%	-7,01 p.p.	-9,41 p.p.

Indicadores Financeiros de Dívida	set/15	set/14	Variação
Dívida Líquida/EBITDA ^{2 4}	(1,97)	(0,57)	(1,40)
Índice de Endividamento ^{3 4}	-26,81%	-21,40%	-5,41 p.p.

¹Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

²EBITDA 12 meses

³Índice de Endividamento Líquido = Dívida Líquida/Dívida Líquida + PL

⁴Valores negativos expressam disponibilidades e aplicações maiores que as dívidas

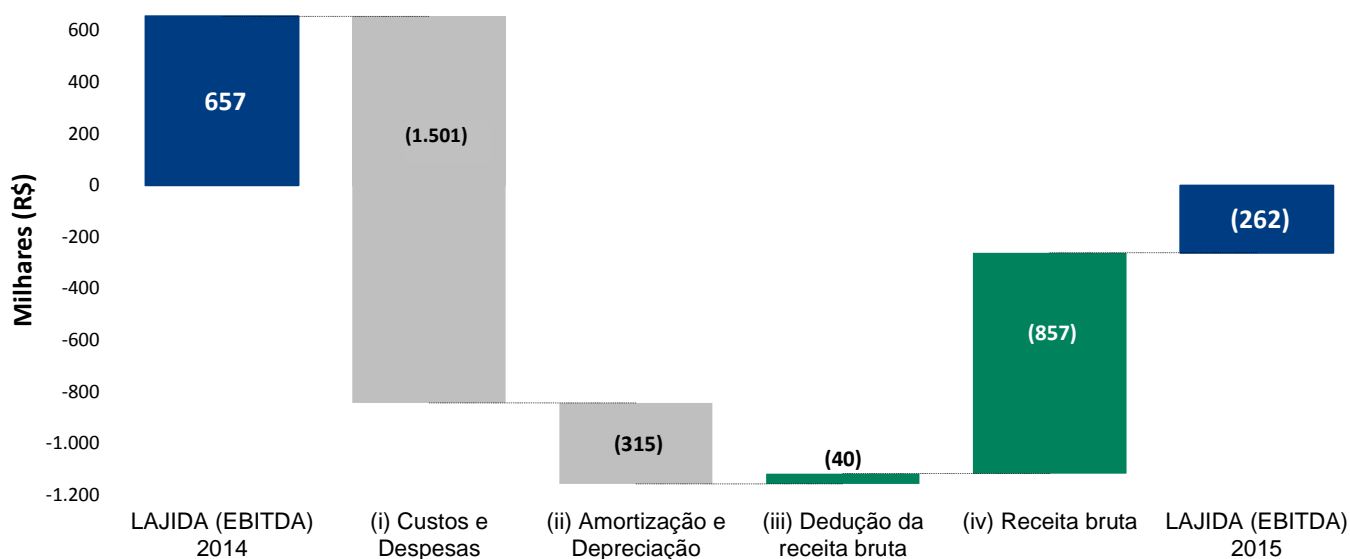
p.p - Pontos Percentuais

4.1 LAJIDA (EBITDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ Mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	3T15	3T14	9M15	9M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Lucro (Prejuízo) Líquido	(913)	(350)	1.434	3.019	(563)	(1.585)	160,86%	-52,50%
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	309	250	864	700	59	164	23,60%	23,43%
Amortização e Depreciação	492	807	1.476	2.603	(315)	(1.127)	-39,03%	-43,30%
Receitas Financeiras	(222)	(135)	(661)	(310)	(87)	(351)	64,44%	113,23%
Despesas Financeiras	72	85	156	298	(13)	(142)	-15,29%	-47,65%
LAJIDA (EBITDA)	(262)	657	3.269	6.310	(919)	(3.041)	-139,88%	-48,19%

A seguir destacamos as componentes que impactaram na redução do EBITDA do terceiro trimestre de 2015:



- (i) Os custos e despesas da Companhia tiveram um aumento de 22,8% impactando o EBITDA da companhia negativamente em R\$ 1.501 mil no 3º trimestre do ano de 2015 em comparação ao mesmo período do ano 2014. Eles atingiram o montante de R\$ 8.086 mil em 2015, contra R\$ 6.585. No item 4.2.2 deste comentário será abordado com mais detalhes os principais impactos que ocasionaram essa variação.
- (ii) Decorrente do processo de revisão dos prazos de vida útil dos bens da Companhia a depreciação foi reduzida em 39% no 3º trimestre de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014, com um impacto no EBITDA de R\$ 315 mil.
- (iii) Houve uma pequena redução das Deduções da receita bruta em função das menores bases de incidência dos impostos no período.
- (iv) A Receita Bruta da Companhia cresceu 12,25% no 3º trimestre de 2015, em comparação ao mesmo período de 2014, saindo de R\$ 6.995 mil nesse período de 2014, para R\$ 7.852 em 2015. No item 4.2.1 deste comentário será apresentado maiores detalhes das justificativas dessa variação.

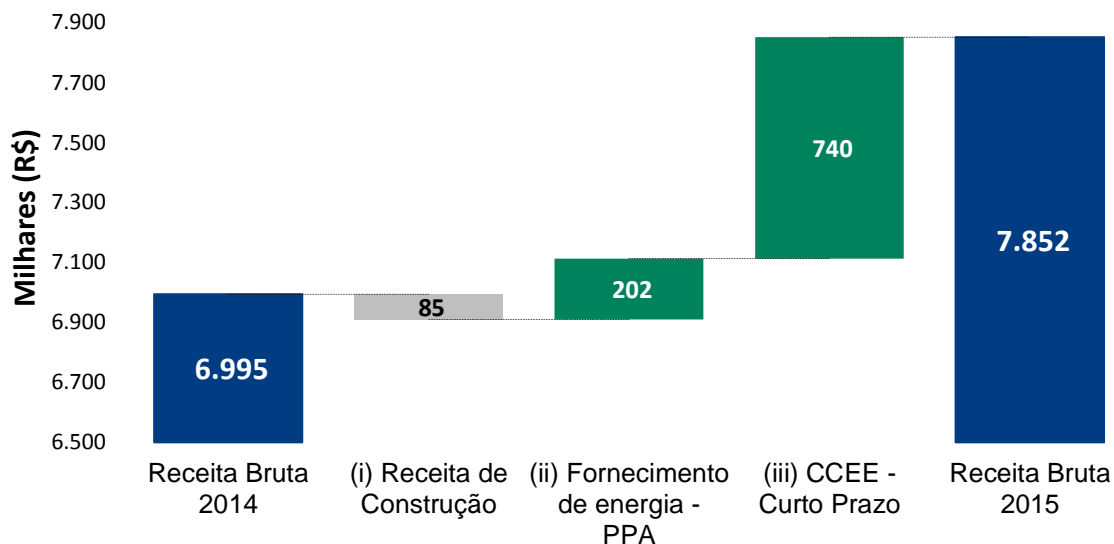
4.2 Resultado do Trimestre e Acumulado do Ano

Demonstração de Resultado - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	3T15	3T14	9M15	9M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Receita bruta	7.852	6.995	21.630	20.118	857	1.512	12,25%	7,52%
Dedução da receita bruta	(520)	(560)	(879)	(1.625)	40	746	-7,14%	-45,91%
Receita líquida	7.332	6.435	20.751	18.493	897	2.258	13,94%	12,21%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(7.941)	(6.504)	(18.412)	(13.655)	(1.437)	(4.757)	22,09%	34,84%
Resultado bruto	(609)	(69)	2.339	4.838	(540)	(2.499)	782,61%	-51,65%
Despesas com vendas e gerais administrativas	(145)	(81)	(546)	(1.131)	(64)	585	79,01%	-51,72%
Resultado do serviço	(754)	(150)	1.793	3.707	(604)	(1.914)	402,67%	-51,63%
(-) Amortização e Depreciação	492	807	1.476	2.603	(315)	(1.127)	-39,03%	-43,30%
EBITDA	(262)	657	3.269	6.310	(919)	(3.041)	-139,88%	-48,19%
Resultado Financeiro	150	50	505	12	100	493	200,00%	4108,33%
Lucro antes dos impostos	(604)	(100)	2.298	3.719	(504)	(1.421)	504,00%	-38,21%
IRPJ e CSLL	(309)	(250)	(864)	(700)	(59)	(164)	23,60%	23,43%
Lucro (Prejuízo) líquido	(913)	(350)	1.434	3.019	(563)	(1.585)	160,86%	-52,50%

4.2.1. Receita Operacional Bruta

Receitas Operacionais - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	3T15	3T14	9M15	9M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Fornecimento de energia elétrica	7.022	6.820	20.595	19.607	202	988	2,96%	5,04%
Energia elétrica curto prazo - CCEE	740	-	740	269	740	471		175,09%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	90	175	295	242	(85)	53	-48,57%	21,90%
Total	7.852	6.995	21.630	20.118	857	1.512	12,25%	7,52%

A seguir destacamos as componentes que impactaram no aumento da Receita no terceiro trimestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014:

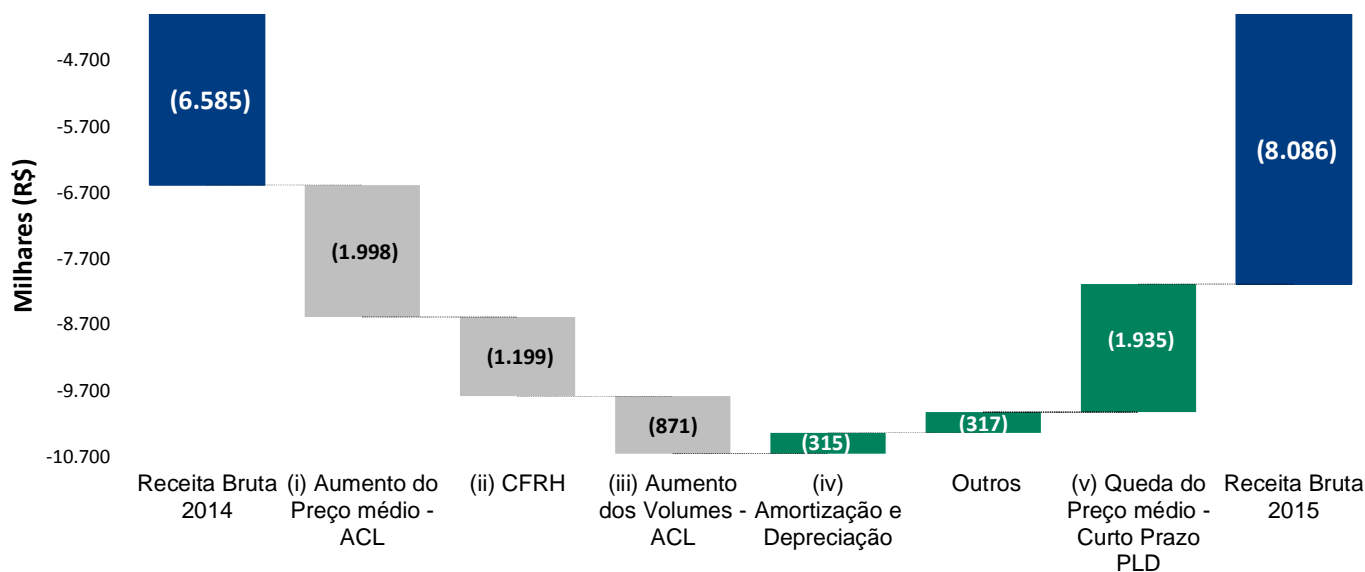


- (i) Houve uma redução dos investimentos no 3º trimestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014 ocasionado na redução do reconhecimento da Receita de Construção que é registrada em conformidade com o ICPC 01, porém, não tem impacto algum sobre o resultado da companhia, pois em contra partida houve redução semelhante nos custos de construção reconhecidos.
- (ii) Impacto decorrente do reajuste dos contratos da Companhia com a COELBA.
- (iii) Venda de excedente de energia no mercado de curto prazo no 3º Trimestre de 2015 que não foi observado no mesmo período de 2014.

4.2.2. Custos e Despesas Operacionais

Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	3T15	3T14	9M15	9M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Energia comparada para revenda	(5.088)	(4.142)	(12.205)	(6.679)	(946)	(5.526)	22,84%	82,74%
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(267)	(269)	(819)	(797)	2	(22)	-0,74%	2,76%
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(1.299)	(100)	(1.530)	(306)	(1.199)	(1.224)	1199,00%	400,00%
Depreciação e amortização	(492)	(807)	(1.476)	(2.603)	315	1.127	-39,03%	-43,30%
Serviços de terceiros	(705)	(910)	(2.172)	(2.643)	205	471	-22,53%	-17,82%
Material	(54)	(41)	(118)	(125)	(13)	7	31,71%	-5,60%
Custos de construção	(90)	(175)	(295)	(242)	85	(53)	-48,57%	21,90%
Outros custos e despesas	(91)	(141)	(343)	(1.391)	50	1.048	-35,46%	-75,34%
Total	(8.086)	(6.585)	(18.958)	(14.786)	(1.501)	(4.172)	22,79%	28,22%

Os Custos e Despesas Operacionais sofreram um aumento de R\$ 1.501 mil em relação ao terceiro trimestre de 2014. Os principais impactos nos Custos e Despesas da Companhia no período estão destacados abaixo:



- (i) Aumento dos custos com aquisição de energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL decorrente do aumento do preço médio de aquisição no terceiro trimestre de 2014 para 2015, que saiu de R\$ 150,11 MWh em 2014 para 380,57 em 2015, ocasionou um efeito negativo de R\$ 1.998 mil no resultado.
- (ii) No terceiro trimestre de 2015, a Companhia reconheceu a parcela devida e efetuou o pagamento da Compensação Financeira pelo uso de Recursos Hídricos – CFRH, referentes ao período abrangido entre janeiro de 2009 e maio de 2011. A variação total negativa da conta foi de R\$ 1.199 mil, porém a liquidação dessa Compensação foi de R\$ 1.209 mil.
- (iii) Aumento dos custos com aquisição de energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL decorrente do maior volume de energia adquirida que saiu de um volume de 2.870 MW em 2014 para 8.670 MW em 2015, um volume adicional de 5.800 MW que representa uma elevação de 202,07% em relação a 2014. Esse aumento teve um impacto negativo de R\$ 871 mil.
- (iv) Decorrente do processo de revisão dos prazos de vida útil dos bens da Companhia a depreciação foi reduzida em 39% no 3º trimestre de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014, com um impacto no EBITDA de R\$ 315 mil.
- (v) No mercado de Curto prazo houve redução no preço médio de aquisição de energia a Preço de Liquidação de Diferença – PLD no terceiro trimestre de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014. Essa redução de 51,85% ocasionou o um impacto positivo nos custo com aquisição de energia nesse ambiente de R\$ 1.935 mil.

4.2.3. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	3T15	3T14	9M15	9M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Renda de aplicações financeiras	222	135	661	310	87	351	64,44%	113,23%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(72)	(87)	(156)	(293)	15	137	-17,24%	-46,76%
Total	150	50	505	12	100	493	200,00%	4108,33%

No terceiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou um Resultado Financeiro positivo de R\$ 150 mil, representando um aumento de R\$ 100 mil, quando comparado ao mesmo período de 2014. O principal fator para a variação do Resultado Financeiro foi proporcionado pelo aumento da receita financeira líquida decorrente do aumento da CDI, principal indexador de aplicações que aumentou 0,69 pontos percentuais no acumulado do três meses, saindo de 2,68% em 2014 para 3,38% em 2015. Também houve uma maior disponibilidade de caixa no período influenciando os rendimentos.

5. ENDIVIDAMENTO

A Companhia não possui compromissos de dívida com terceiros ou capital de giro a financiar. Para financiar seus investimentos a companhia utiliza capital próprio. A Neoenergia, grupo econômico no qual a Companhia faz parte, tem como um dos pontos da sua política financeira priorizar o financiamento dos investimentos junto a organismos multilaterais e agências de fomento, a exemplo do BNDES, BNB e FINEP.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
 (Em milhares de reais)

	Notas	30/09/15	31/12/14
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	(3)	8.032	8.760
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(4)	2.689	2.293
Outros ativos circulantes		9	85
TOTAL DO CIRCULANTE		10.730	11.138
NÃO CIRCULANTE			
Títulos e valores mobiliários		114	185
Depósitos judiciais		79	76
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(5)	5.228	5.228
Outros ativos não circulantes		2	-
Intangível	(6)	29.385	30.565
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		34.808	36.054
TOTAL DO ATIVO		45.538	47.192
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	(7)	4.908	2.619
Salários e encargos a pagar		152	159
Taxas regulamentares	(8)	259	696
Impostos e contribuições a recolher	(9)	426	466
Dividendos e juros sobre capital próprio	(10)	152	2.805
Outros passivos circulantes		194	216
TOTAL DO CIRCULANTE		6.091	6.961
NÃO CIRCULANTE			
Taxas regulamentares	(8)	245	212
Provisões	(11)	641	537
Outros passivos não circulantes		28	21
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		914	770
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	(12)		
Capital social		30.916	30.916
Reservas de lucro		6.183	6.183
Proposta de distribuição de dividendos adicional		-	2.362
Lucro/Prejuízo acumulado		1.434	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		38.533	39.461
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		45.538	47.192

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS RESULTADOS
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
		30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
RECEITA LÍQUIDA	(13)	7.332	6.435	20.751	18.493
CUSTOS DOS SERVIÇOS		(7.941)	(6.504)	(18.412)	(13.655)
Custos com energia elétrica	(14)	(5.355)	(4.411)	(13.024)	(7.476)
Custos de operação	(15)	(2.496)	(1.918)	(5.093)	(5.937)
Custos de construção		(90)	(175)	(295)	(242)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO		(609)	(69)	2.339	4.838
Despesas gerais e administrativas	(15)	(145)	(81)	(546)	(1.131)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL		(754)	(150)	1.793	3.707
Receitas financeiras		222	135	661	310
Despesas financeiras		(72)	(85)	(156)	(298)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(604)	(100)	2.298	3.719
Imposto de renda e contribuição social		(309)	(250)	(864)	(700)
Corrente		(309)	(250)	(864)	(700)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO		(913)	(350)	1.434	3.019
LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO DO CAPITAL - R\$					
Ordinária		(0,05)	(0,03)	0,08	0,15
Preferencial A		(0,05)	(0,03)	0,08	0,15
Preferencial B		(0,05)	(0,03)	0,08	0,15

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em milhares de reais)

	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Lucro (prejuízo) do período	(913)	(350)	1.434	3.019
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total de resultados abrangentes do período	(913)	(350)	1.434	3.019

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Em milhares de reais)

	<u>Reservas de Lucros</u>			Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total do Patrimônio Líquido
	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Lucros / Prejuízos Acumulados</u>		
Saldos em 01 de janeiro de 2014	30.916	6.183	-	6.277	43.376
Lucro líquido do período			2.736		2.736
Aprovação da proposta de dividendos				(6.277)	(6.277)
Saldos em 30 de setembro de 2014	<u>30.916</u>	<u>6.183</u>	<u>2.736</u>	<u>-</u>	<u>39.835</u>
	<u>Reservas de Lucros</u>			Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total do Patrimônio Líquido
	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Lucros / Prejuízos Acumulados</u>		<u>Patrimônio Líquido</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	30.916	6.183	-	2.362	39.461
Lucro líquido do período			1.434		1.434
Aprovação da proposta de dividendos				(2.362)	(2.362)
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>30.916</u>	<u>6.183</u>	<u>1.434</u>	<u>-</u>	<u>38.533</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 DEMONSTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 30 de setembro
 (Em milhares de reais)

	30/09/2015	30/09/2014
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Lucro Antes dos Impostos	2.298	3.436
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Depreciação e amortização	1.476	2.603
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	76	12
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	-	4.599
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	29	6
Outras provisões	-	283
	<u>3.879</u>	<u>10.939</u>
AUMENTO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(396)	3
IR e CSLL a Recuperar	(135)	(62)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL.	-	8
Depósitos judiciais	(3)	(4)
Despesas pagas antecipadamente	74	56
Outros ativos	-	(4.014)
	<u>(460)</u>	<u>(4.013)</u>
AUMENTO DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	2.289	1.495
Salários e encargos a pagar	(7)	20
Taxas regulamentares	(404)	133
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(691)	(598)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(78)	(584)
Outros passivos	(15)	17
	<u>1.094</u>	<u>483</u>
CAIXA UTILIZADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>4.513</u>	<u>7.409</u>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de intangível	(296)	(237)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	-	(32)
Resgate de títulos e valores mobiliários	71	-
	<u>(225)</u>	<u>(269)</u>
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(225)</u>	<u>(269)</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(5.016)	(4.778)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(5.016)</u>	<u>(4.778)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u>(728)</u>	<u>2.362</u>
Caixa e equivalentes no início do período	8.760	2.567
Caixa e equivalentes no final do período	8.032	4.929
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>(728)</u>	<u>2.362</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 DEMONSTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO VALOR ADICIONADO
 Períodos findos em 30 de setembro
 (Em milhares de reais)

	<u>30/09/2015</u>	<u>30/09/2014</u>
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	21.630	20.118
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-	(588)
	<u>21.630</u>	<u>19.530</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(12.205)	(6.679)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(819)	(797)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(2.760)	(3.072)
	<u>(15.784)</u>	<u>(10.548)</u>
Valor adicionado bruto	5.846	8.982
Depreciação e amortização	(1.476)	(2.603)
Valor adicionado líquido	<u>4.370</u>	<u>6.379</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	661	310
	<u>661</u>	<u>310</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>5.031</u>	<u>6.689</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	10	279
Encargos sociais (exceto INSS)	-	48
Entidade de previdência privada	5	17
Auxílio alimentação	(7)	26
Provisão para Férias e 13º salário	11	32
Plano de saúde	3	(6)
Indenizações trabalhistas	10	-
Participação nos resultados	5	82
Outros	1	-
Subtotal	<u>38</u>	<u>478</u>
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	5	97
PIS/COFINS sobre faturamento	779	727
Imposto de renda e contribuição social	864	700
Obrigações intra-setoriais	1.684	1.273
Outros	64	350
Subtotal	<u>3.396</u>	<u>3.147</u>
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	156	298
Aluguéis	7	30
Subtotal	<u>163</u>	<u>328</u>
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucro / Prejuízo do período	1.434	2.736
Subtotal	<u>1.434</u>	<u>2.736</u>
Valor adicionado distribuído	<u>5.031</u>	<u>6.689</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Afluente Geração de Energia Elétrica S.A. (“Afluente-G” ou “Companhia”), com sede na Praia do Flamengo, 78, Rio de Janeiro - RJ, companhia de capital aberto, controlada pela Neoenergia S.A., foi constituída em 31 de agosto de 2005, originalmente atendendo a segregação de atividades na Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA no processo de desverticalização do setor elétrico brasileiro, determinado pelo Governo Federal, conforme estabelece a Lei nº. 10.848, de 15 de março de 2004, e em atendimento a cláusula 12ª. do Contrato de Concessão nº. 010, firmado entre a COELBA e a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 08 de agosto de 1997, bem como em atenção a Resolução Autorizativa nº. 306, de 05 de setembro de 2005, que anui com a versão patrimonial e consequente transferência das concessões de geração e transmissão de energia elétrica para uma empresa subsidiária, a vigência é até Agosto de 2027.

As usinas geradoras pertencentes à Afluente G são as Hidrelétricas Presidente Goulart e Alto Fêmeas que possuem potência instalada de 8,0MW e 10,65MW respectivamente.

Atualmente a Companhia tem por objeto social (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar, manter e explorar sistemas de geração de energia elétrica e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, (ii) atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo administrar sistemas de geração de energia pertencente ao Estado, à União ou ao Município, prestar serviços técnicos de sua especialidade; (iii) participar em outras sociedades, como sócia, acionista ou quotista; (iv) formar consórcios ou qualquer outro tipo de colaboração empresarial; (v) explorar a concessão do Serviço Público de Geração.

Em 26 de maio 2006 foi publicado o Despacho nº 1.115/2006, através do qual a ANEEL aprovou o Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica (CCVE), celebrado entre a Coelba (compradora) e Afluente (vendedora) em 28 de abril de 2006, amparado pelo processo de desverticalização, no montante de até 148.920 MWh anuais. O referido contrato vigorará até o exercício de 2027. O último reajuste das tarifas foi autorizado através da Resolução Homologatória nº 1.714, de 22 de abril de 2014, para R\$181,66 /MWh.

Devido à nova aferição da média de geração, a UHE Presidente Goulart ficou aquém dos limites estabelecidos por meio da Resolução Normativa nº 409/2010, desta forma constou na relação das centrais hidrelétricas excluídas do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) a partir de 1º de janeiro de 2015, publicada por meio do Despacho nº 3.706. Para suprir a diferença da média de geração *versus* o seu contrato de venda, a usina comprou energia no ACL (Ambiente Livre de Negociação) e firmou contrato de compra com a NC Energia pelo prazo de um ano, em condições normais de mercado.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 Declaração de conformidade

A demonstração contábil intermediária da Companhia relativa ao período findo em 30 de setembro de 2015 foi elaborada e está apresentada de acordo com CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com IAS 34 – *Interim financial review*.

2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente a demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 12 de novembro de 2015, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	47	72
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	7.985	8.688
	<u>8.032</u>	<u>8.760</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos, (participação somente das empresas do Grupo). As aplicações nos ativos visam melhor rentabilidade com o menor nível de risco, tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

4 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

Valores a receber correspondentes ao fornecimento de energia elétrica.

	<u>Ref.</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Títulos a receber		2.689	2.293
Terceiros		1.482	1.079
Partes relacionadas	(a)	1.207	1.214
Outros créditos		312	312
Terceiros		312	312
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(312)	(312)
Total		<u>2.689</u>	<u>2.293</u>
Circulante		2.689	2.293

(a) Referem-se aos contratos de fornecimento de energia com montante anual de 148.920 MWh com a empresa relacionada Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A composição dos prazos de vencimento:

	Saldos vincendos	Vencidos Até 90 dias	Total		PCLD	
			30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Setor privado	2.290	399	2.689	2.293	(312)	(312)
Total	<u>2.290</u>	<u>399</u>	<u>2.689</u>	<u>2.293</u>	<u>(312)</u>	<u>(312)</u>
Circulante			2.689	2.293	(312)	(312)

5 CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Geração de Energia Elétrica e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Operadora) regulamentam a exploração dos serviços públicos de geração de energia elétrica, onde:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem deve vender a energia gerada;
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à capacidade de energia contratada entregue;
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infra-estrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de fornecimento de energia ao mercado cativo.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de geração de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e;
- Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

A infra-estrutura recebida ou construída da atividade de geração é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

- Parte através de valores a receber pela energia gerada e entregue ao sistema (emissão do faturamento mensal da medição de energia gerada/vendida) durante o prazo da concessão; e
- Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Não houve movimentação do saldo referente ao ativo indenizável (concessão) entre o período de 31 de dezembro de 2014 e 30 de setembro de 2015.

A concessão da Companhia não é onerosa; dessa forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

6 INTANGÍVEL

Por natureza, o ativo intangível está constituído da seguinte forma:

	30/09/2015			31/12/2014	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Direito de uso da concessão	3,00	76.215	(54.871)	21.344	22.820
		76.215	(54.871)	21.344	22.820
Em curso					
Direito de uso da concessão		8.041		8.041	7.745
		8.041		8.041	7.745
Total		84.256	(54.871)	29.385	30.565

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço			Em curso		Total
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2014	85.203	(50.532)	34.671	-	-	34.671
Adições	-	-	-	729	729	729
Baixas	(4.833)	232	(4.601)	-	-	(4.601)
Amortizações	-	(3.095)	(3.095)	-	-	(3.095)
Transferências - Intangíveis	(7.016)	-	(7.016)	7.016	7.016	-
Transferências - Ativos financeiros	2.861	-	2.861	-	-	2.861
Saldo em 31 de dezembro de 2014	76.215	(53.395)	22.820	7.745	7.745	30.565
Adições	-	-	-	296	296	296
Amortizações	-	(1.476)	(1.476)	-	-	(1.476)
Saldo em 30 de setembro de 2015	76.215	(54.871)	21.344	8.041	8.041	29.385

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de geração, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável / adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil-econômica dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro).

7 FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de setembro de 2015 é como segue:

Fornecedores	Ref.	30/09/2015	31/12/2014
Energia elétrica:		3.000	1.965
Terceiros	(a)	769	1.820
Partes relacionadas	(b)	2.231	145
Encargos de uso da rede		91	87
Partes relacionadas		91	87
Materiais e serviços		1.817	567
Terceiros		1.802	567
Partes relacionadas		15	-
Total		<u>4.908</u>	<u>2.619</u>

(a) Variação se refere ao pagamento de R\$1.820 referente às provisões de novembro e dezembro de 2014, pagas em janeiro de 2015 e as provisões de compra na CCEE de julho/2015 e agosto/2015 que foram liquidados em 07 de outubro de 2015.

(b) Variação se refere à reposição de lastro agosto de 2015 no valor de R\$1.071 e provisão de setembro de 2015 de compra de lastro de energia com a NC ENERGIA no valor de R\$1.037.

8 TAXAS REGULAMENTARES

A composição do saldo é como segue:

	Ref.	30/09/2015	31/12/2014
Reserva Global de Reversão – RGR		166	55
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		17	400
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(a)	250	175
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		5	8
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH		57	73
Ministério de Minas e Energia - MME		9	197
Total		<u>504</u>	<u>908</u>
Circulante		259	696
Não circulante		245	212

(a) A redução do saldo ocorreu devido a um redirecionamento contábil de todos os projetos relacionados à Pesquisa & Desenvolvimento - P&D que já foram encerrados, em cumprimento ao Ofício Circular nº 003/2015-SPE/SFF/ANEEL de 18 de maio de 2015.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

A composição do saldo é como segue:

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Circulante		
Imposto de renda - IR	170	149
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	104	87
Programa de integração social - PIS	15	15
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	69	69
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	49	76
Impostos e contribuições retidos na fonte	19	70
Total	<u><u>426</u></u>	<u><u>466</u></u>

10 DIVIDENDOS

A formação dos saldos é como segue:

Saldo em 01 de janeiro de 2014	519
Dividendos e juros sobre o capital próprio:	
Declarados	7.065
Pagos no período	<u>(4.779)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	2.805
Dividendos e juros sobre o capital próprio:	
Declarados	(a) 2.363
Pagos no período	<u>(5.016)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u><u>152</u></u>

(a) A Assembleia Geral Ordinária de 28 de abril de 2015 aprovou os dividendos adicionais propostos referentes ao exercício de 2014.

11 PROVISÕES

As provisões constituídas para contingências passivas estão compostas como segue:

	<u>Contingências</u>
	<u>Trabalhistas</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2014	140
Constituição	294
Atualização	103
Saldo em 31 de dezembro de 2014	537
Constituição	37
Baixas/reversão	(8)
Atualização	75
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u><u>641</u></u>

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Contingências trabalhistas

Contingências Trabalhistas	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					30/09/2015	31/12/2014
Ex-empregados da Companhia	(a)	26.158	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras		641	1ª, 2ª e 3ª	Provável	641	537
		148	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		79	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		27.026			641	537

(a) Trata-se de reclamações trabalhistas de ex-funcionários referentes a verbas rescisórias.

Resolução CNPE nº 03/2013

As empresas de geração e comercialização do Grupo Neoenergia, por meio das associações ao qual participam, ajuizaram ações judiciais visando a suspensão dos efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, que instituiu, dentre outras disposições, uma nova forma rateio dos custos de despacho térmico adicional, para garantia de suprimento energético, passando a ser rateado entre todos os agentes do mercado de energia elétrica. Estes custos incorporam os chamados Encargos de Serviço do Sistema – ESS.

Entre maio/2013 e junho/2013 foram concedidas liminares no âmbito das ações ordinárias ajuizadas pelas Associações representantes dos agentes de geração e comercialização, tornando sem efeito o disposto nos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 03/2013, impedindo o rateio dos custos supracitados pelos agentes representados nas respectivas associações. Em dezembro de 2014 houve sentença favorável às Associações, ratificando a liminar obtida, declarando, desta forma, a inexigibilidade do ESS decorrente da Resolução CNPE 03.

Em síntese, as teses defendidas nas ações judiciais abrangem a inversão do ônus da utilização do Sistema, que conduz o produtor e/ou comercializador a arcar com tais custos em desacordo com as leis e normativos aplicáveis ao Setor Elétrico, bem como a ofensa ao princípio da reserva legal, e usurpação de competência do Congresso Nacional para criação de subsídio sem a edição de Lei e sem a previsão de compensação econômico-financeira.

Baseados nos fatos e argumentos acima, os assessores jurídicos da Companhia classificam o risco de perda como possível, motivo pelo qual não se constitui provisão. O valor da contingência na Companhia é de R\$ 747 (R\$382 em 31 de dezembro de 2014).

Ação relacionada ao GSF (Generation Scaling Factor)

As empresas de geração hidrelétrica do Grupo Neoenergia, por meio da APINE, ajuizaram ação judicial com pedido de antecipação de tutela contra a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, na qual requereu a condenação da agência reguladora a determinar que a CCEE contabilize, de janeiro de 2014 em diante – recontabilizando os meses eventualmente contabilizados em desacordo com o presente pedido –, os montantes de energia elétrica alocados às usinas hidrelétricas das associadas da APINE ora substituídas de maneira a assegurar que a energia alocada a cada uma dessas usinas no âmbito do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE – alcance mensalmente, na proporção das respectivas garantias físicas montante equivalente ao que seriam os valores de GSF caso não houvesse a série de atos estatais, de ordem estrutural e conjuntural, que

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

frustraram a geração do MRE.

Em julho/2015 foi concedida antecipação de tutela que se baseou no fato do príncipe e determinou que a ANEEL reconhecesse 100% da garantia física do MRE ("abstenha-se de proceder ao ajuste do MRE, em relação às associadas da APINE ora substituídas, caso haja geração total do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE – em montante inferior à garantia física desse mesmo conjunto").

A ANEEL entrou com Agravo de instrumento requerendo a suspensão dos efeitos da antecipação de tutela e o processo está concluso no Tribunal para apreciação do recurso.

Em síntese, a antecipação de tutela concedida mostrou que a tese defendida na ação de obrigação de fazer foi recepcionada, ao menos em sede de liminar, de maneira amplamente favorável e totalmente coincidente com o pedido principal da APINE.

Importante ainda mencionar que está tramitando no Congresso Nacional a Medida Provisória nº 688, de 18 de agosto de 2015 que trata da repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica, bem como a ANEEL abriu a Audiência Pública nº 32/2015 para obter subsídios com a finalidade regulamentar esta repactuação. Atualmente a Companhia está discutindo junto à ANEEL as bases sobre as quais se dará essa repactuação, a fim de decidir sobre a adesão ou não à proposta do Poder Concedente.

Por se tratar de assunto ainda em discussão, a Companhia vem provisionando os efeitos da compra de energia devido ao GSF sem considerar os efeitos das liminares ou da repactuação. Até setembro/2015, o total provisionado foi de R\$ 1.455.

12 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é R\$ 30.916.

A composição do capital social realizado por classe de ações e acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	9.812	89,8	786	40,2	5.932	100,0	16.530	87,8
Iberdrola Energia S.A.	560	5,1	1039	53,1	-	-	1.599	8,5
Previ	332	3	99	5,1	-	-	431	2,3
Outros	226	2,1	31	1,6	-	-	257	1,4
Total	10.930	100,0	1.955	100,0	5.932	100,0	18.817	100,0

Acionistas	R\$							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	16.120	89,8	1291	40,2	9.746	100,0	27.157	87,8
Iberdrola Energia S.A.	917	5,1	1709	53,1	-	-	2.626	8,5
Previ	545	3	164	5,1	-	-	709	2,3
Outros	376	2,1	48	1,6	-	-	424	1,4
Total	17.958	100,0	3.212	100,0	9.746	100,0	30.916	100,0

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais de ambas as classes, que não terão direito de voto, fica assegurada, na forma da lei, prioridade no reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido das ações, no caso de liquidação da companhia, ficando assegurado ainda (i) às ações preferenciais “Classe A” prioridade na distribuição de dividendos mínimos, no valor de 10% sobre o capital social representado por ações preferenciais “Classe A”; e (ii) às ações preferenciais “Classe B”, prioridade na distribuição de dividendos, somente após a distribuição de dividendos às preferenciais “Classe A”, sendo tais dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A reserva legal da Companhia já atingiu ao limite do capital social, razão pela qual não é mais constituída.

13 RECEITA LÍQUIDA

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Fornecimento de energia	7.022	6.820	20.595	19.607
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(a) 740	-	740	269
Receita de construção da infraestrutura da concessão	90	175	295	242
Total receita bruta	7.852	6.995	21.630	20.118
(-) Deduções da receita bruta	(b) (520)	(560)	(879)	(1.625)
Total receita operacional líquida	7.332	6.435	20.751	18.493

(a) Fornecimento de energia

	Período de três meses findos em			
	MWh (*)		R\$ mil	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Suprimento	37.536	37.536	7.022	6.820
Total	37.536	37.536	7.022	6.820

	Período acumulado de nove meses findos em			
	MWh (*)		R\$ mil	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Suprimento	111.401	111.401	20.595	19.607
Total	111.401	111.401	20.595	19.607

(*) Não revisado

(b) Deduções da receita bruta

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
IMPOSTOS:				
PIS	(50)	(44)	(139)	(129)
COFINS	(233)	(205)	(640)	(598)
ENCARGOS SETORIAIS:				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(165)	(249)	(495)	(717)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(72)	(62)	395	(181)
Total	(520)	(560)	(879)	(1.625)

14 CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	Ref.	Período de três meses findo em				Período acumulado de nove meses findos em			
		MWh (*)		R\$		MWh (*)		R\$	
		30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Energia comparada para revenda									
Energia adquirida no ambiente livre - ACL	(a)	(8.670)	(2.870)	(3.300)	(431)	(22.969)	(6.585)	(8.862)	(1.298)
Energia curto prazo - MRE		710	(4.523)	8	(54)	7.905	(3.323)	88	(45)
Energia curto prazo - PLD	(b)	(5.382)	(5.276)	(1.796)	(3.657)	(9.605)	(8.283)	(3.431)	(5.336)
Total		(13.343)	(12.670)	(5.088)	(4.142)	(24.669)	(18.191)	(12.205)	(6.679)
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição									
Encargo de uso do sistema de distribuição				(267)	(269)			(819)	(797)
				(267)	(269)			(819)	(797)
				(5.355)	(4.411)			(13.024)	(7.476)

(*) Não revisado

(a) A energia comprada no ambiente livre (ACL), foi maior no 3º trimestre de 2015 porque a usina Presidente Goulart foi excluída do MRE, conforme mencionado na Nota 1. Para suprir a diferença da média de geração desta usina e seu contrato de venda, a usina comprou energia no ACL e firmou contrato de compra com a NC Energia por um ano, conforme mencionado na Nota 1.

(b) Devido ao déficit de geração de energia das usinas participantes do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) no terceiro trimestre de 2015 e durante o exercício de 2014, adicionado à decisão do ONS (Operador Nacional do Sistema), de utilização das usinas térmicas em 100% despachadas na base, fez com que o GSF (*Generation Scaling Factor*) ficasse muito abaixo do esperado, obrigando as geradoras a comprar energia no curto prazo no âmbito da CCEE.

15 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais tem a seguinte composição por natureza de gasto:

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Custo / Despesas	Período de três meses findos em			30/09/2014
	30/09/2015			
	Custos de bens e serviços vendidos	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(1)	-	(1)	(1)
Entidade de previdência privada	-	-	-	(5)
Material	(54)	-	(54)	(41)
Serviços de terceiros	(593)	(112)	(705)	(910)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(15)	-	(15)	(24)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(1.299)	-	(1.299)	(100)
Depreciação e amortização	(492)	-	(492)	(807)
Arrendamentos e aluguéis	(2)	(1)	(3)	(4)
Tributos	-	(4)	(4)	(3)
Provisões líquidas - contingências	-	(23)	(23)	(11)
Alienação / desativação de bens e direitos	-	-	-	(3)
Outros	(40)	(5)	(45)	(90)
Total custos / despesas	(2.496)	(145)	(2.641)	(1.999)

Custo / Despesas	Ref.	Período acumulado de nove meses findos em			30/09/2014
		30/09/2015			
		Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal		(45)	7	(38)	(558)
Entidade de previdência privada		(1)	(4)	(5)	(17)
Material		(118)	-	(118)	(125)
Serviços de terceiros		(1.741)	(431)	(2.172)	(2.643)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE		(54)	-	(54)	(69)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH		(1.530)	-	(1.530)	(306)
Amortização	(a)	(1.476)	-	(1.476)	(2.603)
Arrendamentos e aluguéis		(6)	(1)	(7)	(30)
Tributos		(22)	(42)	(64)	(67)
Provisões líquidas - contingências		-	(37)	(37)	(11)
Outros ganho / perdas / alienação / cancelamento /desativação		-	-	-	(588)
Outros		(100)	(38)	(138)	(51)
Total custos / despesas		(5.093)	(546)	(5.639)	(7.068)

(a) Variação referente atualizações das taxas de depreciação dos ativos da concessão.

16 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ref.	30/09/2015		30/09/2015				
	Resultado	Circulante	Ativo			Passivo	
			Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Coligadas							
NEOENERGIA S.A				-		5	5
COELBA	(b.1)	19.776	2.290	2.290	91		91
CELPE				34			-
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.				53			-
NEOENERGIA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO S.A	(b.2)	(1.099)		-	15		15
NC ENERGIA S.A.	(b.3)	(7.970)		-	2.231		2.231
		10.707	2.290	87	2.377	5	2.342

Ref.	30/09/2015		30/09/2015				
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Passivo		Total
					Circulante	Não circulante	
Receita	20.597	-	-	-	-	-	-
Fornecimento de energia elétrica	20.597	-	-	-	-	-	-
Despesa	(9.890)	-	-	-	-	-	-
Energia elétrica comprada para revenda	(7.970)	-	-	-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão	(821)	-	-	-	-	-	-
Serviços de terceiros	(1.099)	-	-	-	-	-	-
Ativo	-	2.290	87	2.377	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	87	87	-	-	-
Contas a receber de clientes e outros	(a)	2.290	-	2.290	-	-	-
Passivo	-	-	-	-	2.337	5	2.342
Fornecedores	(b)	-	-	-	2.337	5	2.342
Em 30/09/2015	10.707	2.290	87	2.377	2.337	5	2.342
Jan - Set/2014	17.233						
Em 31/12/2014		2.411	72	2.483	2.250	5	2.255

- (a) Cobrança pelo fornecimento de energia referente ao contrato com a Coelba;
 (b.1) Contrato com a Coelba referente ao uso da rede de distribuição;
 (b.2) Cobrança referente ao contrato de prestação de serviços de operação e manutenção das usinas;
 (b.3) Cobrança referente aos contratos de curto prazo de compra de energia com a NC Energia.

Em 30 de setembro de 2015 não houve remuneração dos administradores na Companhia.

17 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39, e alteração da Deliberação CVM nº. 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), as Companhias do Grupo efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pela Companhia.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Não houve alterações dos objetivos, políticas, ou processos entre o período de 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Em 30 de junho de 2015, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Títulos e valores mobiliários – representam os fundos restritos compostos por papéis com prazo para resgate acima de 90 dias, considerados como mantidos para negociação e classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Composto pelo reconhecimento das indenizações previstas pela construção de ativos de geração que não foram amortizados durante o período de concessão.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

Valor Justo

O valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, a Companhia entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

O quadro a seguir apresenta o valor contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto na CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

	30/09/2015		31/12/2014	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	7.917	7.917	7.521	7.521
Contas a receber de clientes e outros	2.689	2.689	2.293	2.293
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	5.228	5.228	5.228	5.228
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	8.146	8.146	8.945	8.945
Caixa e equivalentes de caixa	8.032	8.032	8.760	8.760
Títulos e valores mobiliários	114	114	185	185
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	4.908	4.908	2.619	2.619
Fornecedores	4.908	4.908	2.619	2.619

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação, conforme previsto no CPC 40(R1).

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	30/09/2015			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos				
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	47	7.985	-	8.032
Títulos e valores mobiliários	-	114	-	114
	47	8.099	-	8.146

Fatores de Risco Financeiro

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Riscos de mercado
- ✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 30 de setembro de 2015, aplicações financeiras atreladas ao CDI.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

							R\$ Mil
Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	9,5%	7.985	762	571	381

✓ Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

✓ Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

- ✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de setembro de 2015 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 7.985 em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com fornecedores, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

30/09/2015

	Valor	Fluxo de caixa		2016
	Contábil	contratual total	Até 9 meses	
Passivos financeiros não derivativos:				
Fornecedores	4.908	4.908	1.227	3.681

• Riscos operacionais

✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos da principal atividade realizada pela Companhia que é o de geração de energia, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes. Este risco também é reduzido em função da Companhia manter contratos de fornecimentos de energia com empresas sólidas, sendo seu principal cliente uma empresa relacionada.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o contas a receber de clientes e outros.

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, o cliente da Companhia têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

A seguir, demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros da Companhia. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	30/09/2015	31/12/2014
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	8.032	8.760
Títulos e valores mobiliários	114	185
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	3.001	2.605
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	5.228	5.228

Risco quanto à escassez de energia

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. Em função dos níveis atuais dos reservatórios, ao longo de 2015 é esperado que o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS mantenha a estratégia de preservação dos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas resultando em risco de exposição da Companhia ao mercado de curto prazo para cumprimento de suas obrigações contratuais.

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Afluenta Geração de Energia Elétrica S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Afluenta Geração de Energia Elétrica S.A. (“Afluenta G” ou “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e período anterior

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, assim como as demonstrações do resultado e do resultado abrangente referentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2014, e das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de nove meses findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatório sobre as demonstrações financeiras em 12 de fevereiro de 2015, e relatório de revisão sobre as informações contábeis intermediárias em 07 de novembro de 2014, ambos sem modificações.

Rio de Janeiro (RJ), 12 de novembro de 2015

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6- F - RJ

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA 022.650/O-0